



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº3
Ordinária

26 de junho 2023

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. **A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. **Informações do Presidente da Freguesia**
2. **Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária nº2 de 14.04.2023**
3. **Apreciação e votação da Revisão ao Regulamento do Fundo de Emergência Social**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Já foi dado aqui um compasso de espera e vamos dar início a esta Assembleia de Freguesia Ordinária do dia 26 de junho de 2023 e vou pedir à Sónia (2ª Secretária) para fazer a leitura da Ordem de Trabalhos.

A Ariana (1ª Secretária) vai efetuar a chamada.

Presenças: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Ariana Filipa Nascimento Luís, João Nuno da Silva Campos, Diogo Manuel Martins Rodrigues, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Pedro Martins Delgado, Adélia da Consolação Simões Guerreiro, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Ana Maria Pereira Esteves Belo, Andreia Sofia Simões Duarte, Maria Alice Lourenço de Almeida, Sofia Conceição Reixa Lourenço e Victor Grosu.

Iniciamos com o Período Antes da Ordem do Dia, como habitualmente e nos termos regimentais e legais é um período em que uma das partes é aberta à intervenção do público e hoje está presente o cidadão, Luís Barroso.

Luís Vicente Barroso

Boa noite a todos os presentes.

Eu já tinha intenção de vir aqui fazer uma intervenção nesta Assembleia de Freguesia, mas o projeto que foi aqui apresentado há pouco prolongou-se por mais tempo e efetivamente não tive oportunidade de preparar uma intervenção mais fundamentada como eu gosto de apresentar. Mas não queria deixar de dizer o seguinte: felicitar a Junta de Freguesia de



Castelo Branco por ter abraçado o projeto Pedalar sem Idade, que fará toda a diferença na área social e de apoio à 3ª idade no combate à solidão e ao isolamento. Espero vir a dar o meu pequeno contributo como voluntário na condução de um trishaw. Também queria congratular pela apresentação pública do projeto, de ter sido lido o protocolo que envolve a Junta de Freguesia e a empresa, que eu entendo como uma situação rara e também um ato de transparência, que não poderia deixar de realçar.

Diogo Rodrigues (PS)

Boa noite.

Cumprimentar o Sr. Presidente da Mesa e na sua pessoa, todos os restantes elementos do Órgão,

Cumprimentar o Sr. Presidente da Freguesia e os restantes membros do Executivo.

Como é do conhecimento de alguns membros desta Assembleia, eu sou da Taberna Seca, nasci, cresci e continuo lá a viver, foi com muito agrado da minha parte e também das restantes pessoas da aldeia que no ano passado recebi a notícia que ia ser realizada lá a Festa das Lavadeiras. Infelizmente, e por razões que já nos foram transmitidas pelo Sr. Presidente, tal não foi possível realizar no tempo previsto, mas isso não fez com que o projeto morresse e atualmente já tem como nova data, 16 de setembro. Dado que recentemente se procedeu ao arranjo de uma parede na entrada da aldeia de recuperação do respetivo fontanário anexo a essa parede, gostaria de saber, que mais informações tem o Sr. Presidente e que possa partilhar o que vai acontecer nesse dia e quais é que são as perspetivas de futuro para o evento, após a realização do mesmo.

Andreia Duarte (CHEGA)

Boa noite a todos.

Há sensivelmente 1 ano, aqui nesta Assembleia ouvimos uma proposta por parte do PS, da necessidade de aumentar os pontos de água na cidade para quem nela circula a pé, bem como para os seus companheiros de 4 patas.

Como se pode observar não muito se fez neste âmbito, vimos aqui solicitar um reforço desta necessidade, para que não seja necessário passar mais um ano sem nada que se faça.

Outro ponto, é uma preocupação, creio que de todos os aqui presentes, relativamente ao calor que já se faz sentir nesta cidade, e com ele vêm todas as preocupações referentes aos idosos e não só. Do mesmo modo que nos preocupamos com o frio, estamos também preparados para apoiar a população idosa e não só para o calor? Existe algum levantamento feito na freguesia das necessidades para este ponto?



E por último, quero parabenizar a iniciativa que irá ter lugar no parque de campismo. Já se vê qualquer coisa a mudar naquele lugar, agora só falta mesmo é ser um parque de campismo pronto para receber adequadamente quem nos visita.

João Campos (PS)

Exmo. Sr. Presidente da mesa e restantes membros,

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia e restantes elementos do Executivo,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,

Técnicas da Junta de Freguesia,

Albicastrenses,

Boa noite.

Em primeiro lugar, eu queria congratular o Executivo da Junta de Freguesia pela presença e associação à iniciativa dos moradores do Bairro do Castelo – Marchas do Castelo. Apesar de não viver no Castelo, o meu bisavô paterno foi comerciante, teve uma mercearia, uma taberna e um forno comunitário neste espaço. Residiu primeiramente na Rua do Muro e depois na Rua de Santa Maria e por esse motivo sinto-me como neto do Castelo. Reafirmo a minha alegria e satisfação quando constato que o Executivo desta Junta de Freguesia está empenhado no apoio e associação a este momento cultural. Atitude, que não se revela apenas com o Bairro do Castelo, mas proximamente com uma atividade em parceria com os habitantes do Bairro do Lirião, que vai ser no Parque de Campismo de Castelo Branco.

Entrando agora no tema principal da minha intervenção e na senda do que foi a minha última intervenção acerca do aumento para o valor de 40.000€ do Fundo de Emergência Social, venho colocar algumas questões ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca disto:

- Quais são as expetativas para a execução desta dotação orçamental?

- Como é o programa Mãos de Ajudar?

- Como vai contribuir tanto na execução orçamental como nas respostas reais às necessidades das famílias?

- E como falado aqui anteriormente, como é que este programa vai dar resposta agora nesta época de maior calor e na época de maior frio?

Pergunto ainda, como é que este projeto vai envolver a comunidade bem como o movimento associativo?

Claro que, tendo sempre em vista o objetivo final que é melhorar as condições de vida daqueles que mais precisam.



Ariana Luís (PS)

Boa noite a todos.

Venho falar-vos sobre este projeto que abriu esta Assembleia de Freguesia pelo nosso cidadão, Luís Barroso, Pedalar sem Idade. É um projeto que eu tenho muito orgulho em ouvir falar, tivemos a sua demonstração o ano passado e hoje o seu início em Castelo Branco e com um passeio oferecido a uma senhora de 99 anos, a D. Nazaré.

Foi um protocolo de parceria muito abordado no sentido em que respondeu a muitas questões, contudo, eu queria perguntar ao Sr. Presidente o seguinte: será que é verdade que vamos bater records em Castelo Branco? Gosto de pensar que sim, inicialmente o projeto foi apresentado para 5 voluntários e de momento temos 19. Sei que à tarde já houve alguma formação, mas vai haver mais, qual é a perspetiva de coordenação da intervenção que vai ter o Pedalar sem Idade?

Soubemos que o primeiro trishaw vai ser sediado na Santa Casa da Misericórdia.

Queria parabenizar esta iniciativa, que foi sem dúvida uma grande parceria que a Junta de Freguesia conseguiu instaurar.

José Maria Coelho (PSD/CDS/PPM)

Exmo. Sr. Presidente da Mesa e respetivos membros,

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia e respetivo Órgão,

Sras. e Srs. Deputados,

Caros Albicastrenses, Funcionárias.

Em primeiro lugar, queria começar por louvar a iniciativa do Pedalar sem Idade, que decorreu hoje aqui na Freguesia de Castelo Branco que como já foi dito anteriormente, tem como objetivo mitigar algumas questões sociais nomeadamente, o isolamento, e queríamos efetivamente enaltecer esta iniciativa.

Mas, nem tudo são rosas na Freguesia e no Concelho de Castelo Branco, e a verdade é que o que temos visto ao longo dos últimos anos, eu começo a ser um pouco repetitivo nas minhas intervenções, mas a verdade é que Assembleia de Freguesia após Assembleia, mês após mês, continuamos a ver uma falta de estratégia do Concelho e da Freguesia de Castelo Branco, em que não existe uma efetiva atratividade, uma estratégia para combater algumas questões, não só sociais, mas económicas na nossa Freguesia. Continuamos a saber que Castelo Branco ou perdeu um serviço, uma entidade, uma empresa ou deixou de atrair um serviço, uma entidade ou uma empresa. E isso voltou a acontecer novamente nos últimos tempos com um negócio que foi perdido para Castelo Branco, nomeadamente para o Concelho da Covilhã, um Hospital Privado, um Hospital da CUF que à semelhança de outras entidades acabou por seguir para a Covilhã e não ficar em Castelo Branco. Isto é o resultado



de um conjunto de situações e de uma falta de proatividade por parte das autarquias, não só do Município como da Freguesia de Castelo Branco em perceber junto dos seus gabinetes e da iniciativa privada, o que é que Castelo Branco tem de ter para oferecer para estas empresas se fixarem aqui. A verdade é que eles vêm para o interior, mas não para Castelo Branco, vão para a Covilhã como tem acontecido ultimamente e eu gostava de saber, o que é que a Covilhã, o Fundão, têm que Castelo Branco não tem... é que estamos todos no interior, mas essas empresas e entidades acabam por preferir outros Concelhos e outras Freguesias.

O PSD lança aqui um desafio ao Executivo da Freguesia, sabemos que existe uma lealdade política com o Executivo Socialista da Câmara de Castelo Branco, mas gostaríamos de saber qual é a opinião pública de Executivo da Junta de Freguesia perante esta falta de estratégia que nos tem assolado ao longo dos últimos anos.

Dito isto, gostaríamos também de vincar, que percebemos que esta falta de estratégia possa também refletir-se um pouco no Executivo Socialista que acaba por ter uma composição muito diferente da que teve ao longo dos últimos anos, tínhamos um Executivo com cinco Vereadores que passou agora a três, a verdade é que as pastas são as mesmas, o trabalho é o mesmo com menos pessoas a trabalhar. Mas para isso é que existe a delegação de competências nas Freguesias e deixo aqui também a pergunta para perceber como é que esta esse processo com a Freguesia de Castelo Branco.

João Patrício (PS)

Cumprimento,

Os Exmos. membros da Mesa,

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo,

Caros (a) Colegas, Srs. Deputados,

Público aqui presente, Funcionários e Técnicos desta Junta de Freguesia.

Não que este seja o assunto primordial desta minha intervenção, mas não poderia deixar de responder ao José Maria, que interveio anteriormente sobre a falta de estratégia e do eixo dos serviços da nossa Freguesia e do nosso Concelho, mas eu acho que podemos estar um bocadinho mais descansados do que aquilo que o Sr. Deputado quis fazer parecer. Os tempos em que havia um eixo continuado de serviços dos nossos territórios está um pouco deixado para trás e não é certamente uma clínica privada (que percebemos que haja uma certa identificação por parte do PSD) ir para a Covilhã, que nos deve apoquentar, felizmente até temos tido serviços de alguma importância, nomeadamente um Tribunal a ser instalado em Castelo Branco, não me parece que haja uma situação tão preocupante como quis parecer.



Gostava de começar por falar sobre a Casa do Arco do Bispo, consubstancia um ativo patrimonial de valor bastante considerado para a nossa Freguesia de Castelo Branco e que em boa hora foi adquirido e posteriormente revitalizado e colocado ao serviço de todos nós. O que nós entendemos, é que deve continuar a servir de pólo de dinamização de atividades não só do exercício de cidadania como de atividades culturais, cimentando o seu papel enquanto espaço privilegiado para usufruto de toda a comunidade. Além disso, devemos também ter em conta a sua localização bem às portas do Bairro do Castelo, a abriremos caminho para o nosso centro histórico e por isso reúne um potencial para poder assumir-se como esta porta de entrada de excelência para um bairro histórico da nossa cidade, servindo igualmente de repositório para propostas de cidadãos sejam eles albicastrenses ou não ou eventualmente acolhendo e fomentando iniciativas que possam corresponder às expetativas da comunidade de forma transversal, particularmente das nossa associações e coletividades.

Portanto, o que eu gostaria de perguntar ao Sr. Presidente, é se seria possível equacionar o desenvolvimento de uma estratégia para a utilização em todos os seus potenciais vetores da Casa do Arco do Bispo, nomeadamente como um local de exposição de objetos artísticos ou eventualmente como um ponto de disponibilização de outras ofertas culturais, nomeadamente publicações literárias apoiadas até pela própria Freguesia, que pudessem ser inseridos numa dinâmica de livraria solidária.

Falando de cultura, não gostaria de terminar a intervenção sem dar o devido relevo ao Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, que transporta também no seu nome a nossa Cidade e Freguesia, e referir a sua III Edição com a entrega de prémios e restantes atividades inerentemente associadas previstas para os dias 21 e 22 de julho. Este evento acaba por ser extremamente importante para colocar Castelo Branco no mapa cultural não só nacional, mas também numa esfera mais alargada, nomeadamente Iberoamericana, tendo em conta a diversidade das nacionalidades dos concorrentes espalhados pela América do Sul, Central e incluindo Portugal e outros países europeus. Chegou-se a cerca de 1.500 candidatos, o que é de assinalar, dos quais 500 foram selecionados para leitura, reunindo também um leque interessante de premiados não só com prémios propriamente ditos, mas com menções honrosas, também eles espalhados por várias nacionalidades.

O que gostaria de perguntar ao Sr. Presidente de forma muito sintética, é como é que vê a afirmação deste prémio ao longo das últimas III Edições e se já está definido o programa para estes dois dias de celebrações?



João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Dar nota de que já passei aqui à frente propositadamente, pois estava a aguardar a chegada do João Artur, uma vez, que ele substitui o Hélio Almeida do S-MI, ainda não apareceu e teria de tomar posse, mas temos ainda uma posse para dar à Ana Belo, que está a substituir o Nuno Machado do PS.

Já agora informar, que o João Campos substitui o Carlos Camões.

Termo de Posse de Ana Maria Pereira Esteves Belo: “Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Agradecer as vossas intervenções e as questões que foram colocadas e vou tentar de uma maneira clara e sucinta responder a todas.

Em relação à intervenção do Diogo sobre a Festa das Lavadeiras no dia 16 de setembro na Taberna Seca, de facto este ano já temos o processo todo organizado, calendarizado e tal como nos tínhamos comprometido, este ano vamos realizá-la nesse dia e passará a ser uma organização anual. A intenção é poder suscitar com uma atividade, uma festa e uma celebração, uma homenagem a uma comunidade que durante muito tempo serviu a cidade de Castelo Branco. As Lavadeiras de Castelo Branco eram originárias da Taberna Seca, havia famílias, e até uma estrutura comunitária que era o quartel que também se servia das Lavadeiras da Taberna Seca para fazerem o trabalho. Este ano vai ter três componentes, aquela que o Diogo referiu que é a inauguração/apresentação de um painel de azulejos, que será elaborado pelo Carlos Matos, que celebre as Lavadeiras da Taberna Seca e para isso recuperamos a parede da entrada na saída para o Rio Ocreza e recuperando também aí um fontanário que estava absolutamente degradado e que vai ficar ao serviço da própria comunidade.

Nesse dia teremos à tarde, tal como já fizemos o ano passado na Festa das Migas nos Lentiscais, uma particularidade gastronómica que é o Farnel das Lavadeiras. A ideia é possibilitar às pessoas que forem à festa nesse dia ouvir a Orquestra Típica Albicastrense, também conviverem e provarem o farnel que as Lavadeiras levavam para o rio ou traziam para Castelo Branco quando vinham trazer ou buscar a roupa lavada ou por lavar. E esse farnel, tal como nos Lentiscais as igas, tem um valor simbólico, um valor que não corresponde ao valor real, cuja receita reverte para o Clube e para o Centro Social da Taberna Seca, tal como no ano passado, a receita das Migas que também foi um valor simbólico reverteu para a Associação de Melhoramentos de Lentiscais.



Em relação à intervenção da Andreia, os pontos de água na cidade para pessoas e animais e o seu levantamento que já tinha sido suscitado, salvo erro, pelo João Patrício, nós fizemos esse alvitre à Câmara Municipal, sei que há alguns pontos na cidade onde foram recuperados os pontos de água, que houve um certo cuidado com os pontos de água no novo Parque Urbano, e a informação que tenho é que a Câmara tem neste momento já identificados os locais onde com maior frequência passam os habitantes albicastrenses, para colocar ou repor numa primeira fase repor, numa segunda fase colocar pontos de água. É mais fácil a reposição porque a estrutura já está montada, a colocação de novo implica a infraestruturas o que torna o processo um bocadinho mais moroso.

Em relação ao Fundo de Emergência Social e à intervenção que o João Campos fez e contrariando um bocadinho o que o José Maria dizia, faz parte de uma identificação estratégica, clara, da Freguesia no que dizer respeito ao seu trabalho e à sua intervenção. E o Fundo de Emergência Social constitui para nós um dos principais, hoje há muito o hábito de dizer-se na política, pilares, nós dizemos instrumentos do trabalho social que acho que a Freguesia de Castelo Branco se deve obrigar. E por essa razão, trazemos hoje um pequeno acerto ao Regulamento do Fundo de Emergência Social para ainda tornar mais efetivo aquilo que é o nosso compromisso e chegar ao dia 31 de dezembro e dizer que cumprimos exatamente o que queríamos, que é gastar toda a verba do Fundo de Emergência Social, que este ano até praticamente duplicámos. A nossa ideia é que isto nos permita alargar o leque da tipologia das intervenções que queremos fazer, nomeadamente poder chegar-se a intervenções para médios arranjos nas habitações, quer no que diz respeito a infiltrações, a vidros, pinturas, pequenas ruturas na canalização, a fechaduras e a intervenções pontuais em partes elétricas ou a fechaduras das residências e poder também apoiar as famílias na aquisição de certos equipamentos indispensáveis nomeadamente, fogões. Com esta alteração que vamos falar daqui a pouco, dar maior elegibilidade ao conjunto da população que tem dificuldades na nossa comunidade.

Em relação ao Pedalar sem Idade, de facto é um projeto para o qual nós temos grandes expectativas e estamos muito satisfeitos em ter conseguido colocá-lo em funcionamento, exatamente com a assinatura do Protocolo que fizemos hoje. É um projeto cuja coordenação institucional será feita na Junta de Freguesia e por mim, enquanto Presidente da Freguesia, e cuja coordenação operacional será feita pelo nosso colaborador que faz também a coordenação operacional de um outro projeto que de alguma maneira é quase irmão deste e é enriquecido por este Pedalar sem Idade, que é o projeto Vamos – A Freguesia vai por si e consigo, e que tem sido êxito extraordinário. A dimensão do serviço prestado por este projeto ultrapassou em muito as expectativas que nós tínhamos. Só para vos dizer, que entre



o início do projeto e hoje, já prestamos a prestação de serviços a mais de 1.700 pessoas, o que é de facto notável quando nós pensávamos estar a atingir $\frac{1}{3}$ desses valores.

Em relação ainda ao Pedalar sem Idade, nós tínhamos estabelecido (e é importante voltar a reafirmá-lo que ficamos surpreendidos com a dimensão da adesão de pilotos voluntários, pessoas que se voluntariam para pilotar o trishaw) entre 5 a 6 o que nos permitiria fazer uma gestão mais ou menos equilibrada e praticamente conseguir pôr o trishaw a passear durante a semana pelo menos nos dias úteis e neste momento estamos com 19 voluntários. Alguns só podem dar o seu contributo aos sábados e domingos e uma pessoa aos sábados, domingos e segundas-feiras, nós conseguiremos ter uma facilidade extraordinária em poder gerir e calendarizar este trabalho de apoio e de combate à solidão não voluntária e ao isolamento por incapacidades permanentes e muitas pessoas até com problemas de tipologia familiar. Com este projeto do Pedalar sem Idade, nós batemos o recorde europeu do número de pilotos iniciais voluntários. Em todos os países onde este projeto foi iniciado, nenhum iniciou com 19 pilotos voluntários. Isto é um elogio à nossa própria comunidade. É compromisso da Freguesia, responder a esta voluntariedade, um reconhecimento do trabalho voluntário através da atribuição de um livre trânsito para todas as estruturas comunitárias de museologia ou de recreio e jardins onde seja necessário pagar a entrada. Todos aqueles que se ofereceram para ser pilotos voluntários e que vierem a fazer a formação e serem acreditados pelo Pedalar sem Idade, terão um livre trânsito para poder frequentar gratuitamente todos esses espaços na comunidade albicastrense. Pensámos também em oferecer a todos os pilotos voluntários a partir do momento em que tenham 8 horas de voluntariado interpoladas ou 1 mês consecutivo de voluntariado, não importa com que horas, um voucher para que esse piloto voluntário possa adquirir um bilhete no Cine Teatro Avenida para um espetáculo à sua escolha e sempre que se repetirem as 8 horas e se repetir 1 mês, repete-se a oferta do voucher por parte da Freguesia.

Em relação à intervenção do José Maria - "nem tudo são rosas" - é verdade, mas também nem tudo são espinhos, por isso é que as flores são bonitas, umas com rosas outras com espinhos e a maior parte delas são flores sem espinhos. Quando diz que não reconhece na Freguesia uma visão estratégica, acho que está a ser de alguma maneira injusto para com a Freguesia de Castelo Branco. Se há algo de que nos podemos orgulhar, é de termos uma visão estratégica e mais ainda de sermos até agora (e esperamos que continuemos assim) capazes de operacionalizar com ações e atividades e com a sua concretização não só com a sua formulação, atividades que correspondam à nossa visão estratégica.

Mas vamos depois falar da concelhia embora eu não tenha sequer de ser correio de transmissão da estratégia concelhia apesar de ter sobre isso também a minha capacidade refletida.



Dizer, por exemplo, que a Freguesia de Castelo Branco tem uma conjugação quadripartida ao nível estratégico, uma estratégia social e essa está fundamentada não só no Fundo de Emergência Social, mas num conjunto de programas virados para o trabalho social, para a implicação orçamental junto das pessoas que têm por diferentes particularidades necessidade ou que merecem um apoio, um cuidado mais atento da Freguesia, nomeadamente nos programas, Vamos - A Freguesia vai por si e consigo, o OlaNov@Albicastrense e o Mãos de Ajudar, que já tínhamos no apoio ao associativismo através de protocolos de parceria que determinam verdadeiramente uma mudança de paradigma, que era isso que nós queríamos no associativismo albicastrense. No que diz respeito à Freguesia, as associações sabem que nós compensamos sempre as suas atividades da implicação comunitária que nós não somos capazes de realizar. E até tivemos a coragem este ano de reduzir alguns apoios para algumas associações para compensar outras que na mesma área faziam trabalho idêntico e tinham compensações inferiores. Tivemos a coragem de o fazer pela primeira vez, sei que não foi bem aceite por parte daquelas a quem foi reduzido o apoio, mas posteriormente compreenderam que era uma questão absoluta de justiça e de reconhecimento de trabalho comunitário.

Dizer-vos, que daquilo que eram os trabalhos de implicação comunitária que nós tínhamos ao nível do recreio, do trabalho social, cultural, desportivo, 96% foram cumpridas. Ora, quer dizer que a nossa estratégia mais uma vez correspondeu a atividades no terreno e à operacionalização dessa mesma estratégia, no que diz respeito à componente social.

No que diz respeito à componente cultural, tem da parte do Município uma programação cultural que faz inveja à maior parte das cidades do interior do país, para não dizer à sua totalidade, podemos fazer comparações, é muito difícil de arranjar alguma que se aproxime da realidade cultural do nosso concelho, mas por outro lado, ao nível da Freguesia também há esse tipo de preocupação. Nós fizemo-lo com algumas atividades na Casa do Arco do Bispo e estamos neste momento em condições de dizer que já temos para este espaço um conjunto de procedimentos que permitirão a partir de setembro estar aberta em permanência. Para já constituindo algo que vai ser uma surpresa para a comunidade albicastrense, que é uma exposição permanente sobre Castelo Branco com base na coleção de pinturas e aguarelas que tem a própria Freguesia. Trimestralmente será enriquecida com uma peça de um pintor, de um artista albicastrense, para engrandecer essa mesma coleção. Vamos ter exposições temporárias que começam no dia 23 de julho, com uma exposição de um grande fotógrafo português, que é o António Mil-Homens com as Bicicletas de Macau e depois teremos exposições ao longo do ano. Até ao final do ano já estão previstas mais três: uma de arte urbana - Urban Sketchers, outra de trabalhos em pasta de papel, e a terceira



que ainda está em tratamento, mas que tem a ver com colecionismo muito especial e posso dizer-vos, praticamente única ao nível do nosso país.

Dizer ainda ao José Maria, que ao nível da estratégia económica a Freguesia tem muito pouco por onde conseguir desenvolver, ser ela geradora de condições para emprego. De qualquer maneira, prevemos poder gerar dentro daquilo que são as nossas limitações, alguma dinâmica comercial e que vem ao encontro de uma proposta feita pelo João Pedro já o ano passado e que é tentar de alguma maneira promover o comércio local, principalmente o comércio não sediado nas grandes zonas comerciais nos limítrofes da cidade.

E temos previsto para setembro, a primeira iniciativa de um projeto (já falamos sobre ele) que está no nosso Plano de Atividades e já está organizado, o "Em Feira" e tem como objetivo trazer os produtores da produção tradicional dos bairros das anexas de Castelo Branco, os novos e os velhos artesãos, para apresentação dos seus produtos e que se for bem correspondido como habitualmente acontece com a Feira de Colecionismo, gerar, e a ideia até é essa, no próximo ano 2024 iniciativas trimestrais do projeto Em Feira.

Finalmente, ao nível da saúde ao que o José Maria também se referiu, aí é que já não temos capacidade nem sequer competência para intervir nessa área. Contudo, eu queria, porque é uma questão de justiça, dizer o seguinte: quando se diz que não há uma estratégia concelhia e se faz a comparação com o Fundão e a Covilhã, é a chamada comparação pobre.

A Unidade de Saúde que foi negociada para a Covilhã: Ela alguma vez foi negociada em Castelo Branco? Não estará nenhuma outra Unidade de Saúde a negociar neste momento em Castelo Branco, a sua instalação? Essas perguntas devem ser feitas ao Município e não à Freguesia. Contudo, eu quero chamar a atenção para uma particularidade: comparando o Fundão e a Covilhã juntos, com serviços de saúde oferecidos para além das unidades hospitalares, quantas unidades locais de saúde é que o Fundão e a Covilhã têm em comparação com as que Castelo Branco tem e com aquelas que vai ter e que neste momento já estão constituídas e a ser criadas as condições físicas. Eu vou dizer-lhe, Castelo Branco tem o dobro do Fundão e da Covilhã, juntos, quer dizer que há provavelmente uma estratégia de saúde, pode não corresponder à ideia do hospital privado. Por acaso eu tenho tido alguns contactos com pessoas que têm recorrido à saúde privada na Covilhã e que quando os problemas são muito complexos são enviados para o Serviço Nacional de Saúde. Nem sempre o privado é mais adequado como melhor resposta.

As preocupações de carácter social que nós temos estão felizmente a correr bastante bem no que diz respeito à sua adesão na Freguesia. Olhamos para projetos de implicação social comunitária que a Câmara Municipal também tem, será que estão a correr da melhor forma? A avaliação deve ser feita por quem neles está implicado.

O princípio é, será que os projetos que existem não correspondem a uma visão estratégica?



Eu não sei qual é a dimensão, a implicação final e os resultados finais, mas os princípios que estão em relação aos apoios determinados na educação Pré-Escolar e 1º Ciclo pela própria Câmara Municipal e os apoios das famílias dessa dimensão, parece-me que correspondem a uma visão estratégica.

É importante também saber quais é que são as propostas que eventualmente o PSD tem para poder corresponder ao preenchimento das lacunas. Torna-se sempre mais fácil criticar, é importante fazê-lo, mas com fundamentação e a argumentação da crítica faz-se geralmente com propostas alternativas.

Em relação à Casa do Arco do Bispo, nós vamos aproveitar as largas centenas de livros que foram adquiridos ou apoiados pela Freguesia nos últimos anos, alguns que até foram apoiados e publicados pelo próprio Município, e criar no rés-do-chão na entrada da Casa do Arco do Bispo, um projeto de livros solidários, uma espécie de livraria solidária que tem como objetivo fazer o seguinte: atribuir todos os meses ou todos os trimestres esta livraria solidária a uma associação que fará a sua gestão e se encarregará através da colocação nesse espaço de jovens, que tendo limitações permanentes têm capacidades suficientes para poder gerir e gerar as receitas dessa livraria solidária para as suas associações. Nós sabemos que essa também corresponde a uma das falhas dos tais projetos de apoio social nas atividades de parceria com algumas associações, que foi o princípio de inclusão comunitária de jovens com limitações, nomeadamente trissomia 21 e paralisia cerebral, que têm capacidade para fazer trabalhos permanentes desta dimensão e queremos fazê-lo através da criação deste espaço. No mês de setembro, teremos a nossa livraria solidária e visto que vamos ter a Casa do Arco do Bispo em permanente abertura e vai estar aberta nos três períodos do dia (não é todos os dias nos três períodos), mas de manhã, à tarde e à noite, para permitir a quem pode deslocar-se à noite ter dias em que pode ir e para quem só pode ir de manhã, que é a hora mais fraca das exposições em Castelo Branco poder fazê-lo e também no período da tarde.

Finalmente, no que diz respeito ao Prémio Internacional de Poesia António Salvado que já temos duas edições realizadas e vamos realizar a terceira, que mesmo depois da pandemia, das grandes dificuldades de comunicação e das limitações que tudo isso provocou, acabou mais uma vez por nos surpreender, mas as duas edições anteriores já tinham sido de grande relevância. Dizer-vos, que este princípio de ter 1500 candidatos ao prémio, de terem sido selecionados 500 para serem lidos, destes 1500 há 1000 que não tinham condições ou por dimensão menor ou maior dos parâmetros estabelecidos para o concurso, foram por essas razões eliminados sem sequer termos atendido se a qualidade era extraordinária ou não, mas nós tínhamos essa regra estabelecida, a dimensão mínima e máxima e também houve alguns que foram concorrentes em prosa quando este era um concurso em poesia. De facto,



fica a dever-se sempre as duas personagens: um é espanhol, chama-se Alfredo Pérez Alencart, é pouco conhecido para qualquer um de vocês, mas é talvez o poeta Ibero-americano mais conhecido. Tem uma capacidade de mobilização, tem a faculdade/facilidade de ser permanentemente convidado para todos os países da América Latina para ser divulgador de poesia. Ele é um belíssimo poeta, mas é principalmente um extraordinário divulgador de poesia. E, portanto, ele é a peça chave para a ligação Ibero-americana deste prémio. Ao contrário do que acontece em Portugal e mesmo em Castelo Branco, o poeta António Salvado (que nos deixou há pouco tempo) é conhecidíssimo na América Latina. Basta dizer-vos que foi candidato por três vezes e finalista do Prémio Rainha Sofia, mais nenhum poeta português o conseguiu, e só não ganhou num ano porque o concorrente vencedor, um espanhol, era um poeta extraordinário, de uma dimensão invulgar.

Esta é a razão do sucesso, eventualmente nós também associámos uma atividade que vai acontecer a 21 e 22 de julho, uma homenagem simultaneamente ao Poeta João Roiz, mas também à poesia em geral e que nós chamamos "Roiz III Música e Poesia" que decorrerá na noite do dia 21 e na manhã do dia 22 e à tarde com a entrega dos prémios e um concerto da Sinfonietta na tarde do dia 22. Música e Poesia na sexta-feira à noite, um conjunto de poetas, quer os premiados, os poetas convidados virão fazer a leitura dos seus poemas no dia 22 de manhã na Figueira de Eugénio de Andrade que é ao lado do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e depois na parte da tarde a entrega dos prémios.

Penso que respondi a todas as questões.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Tiveram a oportunidade de ler as informações, dizer-vos que foi um 2º trimestre muito virado para o trabalho com as pessoas e associações e vocês vêm isso no número de atendimentos. Continuam a vir muitas pessoas falar connosco aqui à sede da Junta de Freguesia e ainda bem e pela dimensão e dinâmica associativa de Castelo Branco nós somos permanentemente convidados para assistir e participar em atividades fantásticas que na comunidade albicastrense se fazem com e para as pessoas, que muito nos orgulha.

Entre o dia 1 de abril e 31 de maio de 2023 no programa Vamos - A Freguesia vai por si e consigo, participaram 272 pessoas.

No programa OlaNov@Albicastrense que tem sido um êxito, temos até agora (entre janeiro e maio) 28 famílias beneficiadas. Importa dizer, como nós não impusemos limites mínimos nem máximos nos rendimentos familiares para o benefício, já tivemos no limite mínimo uma família beneficiada com rendimentos de zero euros e nós procurámos saber se era verdade



que esta mãe tinha esse rendimento e tem, está desempregada, o pai da criança não assume a paternidade, os pais da própria jovem expulsaram-na de casa e está a ser apoiada por uma amiga. Já estamos a fazer o estudo do seu caso para ao enquadrar no Fundo de Emergência Social.

Em relação aos Balcões Solidários, foi outro projeto que nos surpreendeu pela dimensão que tomou e neste momento dos grandes bairros da cidade só há dois que ainda não têm este serviço: a Associação da Quinta Dr. Beirão que terá em princípio no último trimestre e a Associação da Granja Park porque é um bairro com características muito particulares onde a necessidade do serviço dos Balcões Solidários parece-nos ser menor, mas se houver disponibilidade da Associação ter a sede aberta porque é preciso um espaço para poder fazer este trabalho, iremos enquadrar para aí este serviço.

Entre janeiro e maio só aqui foram abrangidas 681 pessoas.

No que diz respeito às finanças da Freguesia como vocês podem ver continuamos a ter menos receita porque nós tornámos a zero uma quantidade de taxas para um conjunto de documentos que são de apresentação obrigatória e que as pessoas não deviam pagar por aquilo que são obrigadas a apresentar, aliás, até havia um que se pagava para se dizer que não tinha condições para pagar.

O Dia das Merendas das Coletividades e das Famílias Albicastrenses (falado aqui pela Andreia) no dia 8 de julho, é uma iniciativa conjunta com a Associação dos Proprietários dos Alvoracões do Lirião e tem dois principais objetivos: o primeiro, é recuperar as merendas de manta no chão que se deixaram de poder fazer generalizadamente na Sra. de Mércules por causa dos carrosséis; o segundo, é juntar as coletividades e as organizações de Castelo Branco naquele espaço para se conhecerem e eventualmente trocarem opiniões e partilhar projetos. A verdade é que a maior parte das associações não se conhecem nem sabem quem são os dirigentes, o que fazem, que necessidades é que têm, que tipo de recursos é que tem e que podem oferecer a outros. Por exemplo, os Alvoracões têm espaço e terra que nunca mais acaba e provavelmente num bom enquadramento associativo podem ser disponibilizados para uma quantidade de coisas. É esse o nosso objetivo.

Depois, nós pusemos aqui um ar de convívio, simpático e com alguma jovialidade, que é o concurso dos ovos verdes. Como em Castelo Branco não há um prato tradicional, vamos promover neste dia 8 de julho, os ovos verdes, porque fazem parte das merendas de chão; o concurso do cardápio mais criativo, quem tiver a ementa da sua merenda mais criativa vai ser também premiado; a melhor quadra para pôr as pessoas a rimar, porque há tantos poetas populares que rimam com alguma piada.

Uma outra informação: uma das preocupações com que fomos confrontados há cerca de três semanas, foi com a degradação por vandalismo e falta de civismo do Polidesportivo do



Amieiro. O Polidesportivo está aberto a toda a gente para se fazer a prática do basquetebol não há a mínima razão para além da má intensão, de destruir as redes de apoio às tabelas. Nós já falamos com o empreiteiro, estão dentro do prazo de garantia e vai recuperar a zero custo para a Freguesia aquele espaço. Também houve, por muita utilização e não ao contrário do que se dizia que não estava a ser utilizado, alguma degradação do piso, fizemos também uma análise do que é preciso fazer e está decidido intervir para a recuperação do piso ainda dentro do período de garantia da intervenção junto da própria empresa que o fez.

Dizer-vos ainda, que nós fomos alertados para isto por uma pessoa do bairro que nos veio dizer o que estava a acontecer e nós fomos com ela verificar e que nos disse também que era uma alegria ver os miúdos e os graúdos que todos os dias utilizam este espaço.

Questionei a Associação de Basquetebol Albicastrense que é quem conosco celebrou o protocolo de cuidação daquele espaço, se de facto o estavam a utilizar ou se tinham de alguma maneira negligenciado a sua utilização, e foi-nos dito que o parque e as bolas para a utilização de treino de basquetebol individual ou de pequenos grupos é feita todos os dias por estudantes, atletas do ABA e do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Questionei acerca do minibasquete que estava pensado para ali e disseram que apresentaram um projeto na Câmara e que depois veio aqui à Freguesia de minibasquete e de basquete de rua e que está previsto iniciar-se no ano letivo que vem. De qualquer maneira, não está negligenciado aquele espaço, foi sim delapidado por pessoas que não têm a mínima noção do que é civismo.

Outra informação, que também foi preocupação nossa está naquelas quatro que não conseguimos realizar o ano passado, embora este ano já tenhamos conseguido utilizá-la duas vezes, que é a Casa do Forno. Finalmente tem todos os seus problemas resolvidos, desde a recuperação do forno que já permite a sua utilização sem a penetração do fumo dentro do próprio espaço, porque as primeiras utilizações do forno geraram rachadelas absolutamente incontroláveis e tivemos de obrigar o empreiteiro a fazer a recuperação do espaço e neste momento está facilmente utilizável e já temos um conjunto de atividades.

Por outro lado, faltava um outro aspeto, andamos 1 ano para conseguir que a EDP e a E-Redes nos colocassem luz dentro da Casa do Forno e durante muito tempo nós tivemos o apoio de um vizinho que nos cedeu a eletricidade da sua casa para podermos fazer lá pequenas atividades não continuadas. Neste momento, já tem condições de funcionamento, o regulamento está publicado, quem quiser já hoje solicitar a utilização da Casa do Forno pode fazê-lo. Nós temos três solicitações que já foram autorizadas, uma de iniciativa comunitária, uma de iniciativa empresarial, já lá foi feita uma atividade do Clube Unesco, uma atividade de uma Associação de Bairro, e nós temos previsto entre setembro e dezembro um conjunto



de iniciativas direcionadas simultaneamente para o trabalho do forno, para a promoção de trabalho patrimonial.

Em setembro, o Pão da Taberna Seca, a ideia é antes da Festa da Taberna Seca as pessoas quer do Clube quer do Centro de Dia, virem fazer à Casa do Forno de Castelo Branco o pão e ensinarem a quem quiser nesse dia assistir ao processo de como é que se faz o pão da Taberna Seca. Ainda em setembro, o Pão dos Lentiscais exatamente no mesmo princípio, antes da Festa das Migas, o pão feito pelas pessoas dos Lentiscais.

Em outubro, o forno aberto aos Urban Sketchers de Castelo Branco, este grupo vai usar o Forno Comunitário para simultaneamente cozer pão e bolos e vão fazer nesse dia quer o registo do forno a funcionar quer o registo de todos os campanários de Castelo Branco que depois podemos projetar e expor na Festa dos Sinos.

Em novembro: Os Dias do Forno – “O Pão da Juventude”; Fórum da Voz da Cidadania “Geração 17-25”; Fórum “O Futuro Começou Ontem” e nessa semana os jovens através da Associação Ecogerminar vão aprender a fazer também o Pão da Juventude.

Em dezembro, mais uma sessão da Voz da Cidadania “O Lugar da Diferença”, que tem a ver com a integração comunitária das pessoas com capacidades especiais e limitações involuntárias, as tais que vão estar na Biblioteca Solidária da Casa do Arco do Bispo e não só, vamos fazer o “Pão da Diferença”. Nessa semana vai haver atividades de produção de pão da parte da APPACDM, da ERID, da Associação de Apoio à Criança.

Finalmente, em dezembro, tal como fizemos o ano passado, o Pão com Música, em conjunto com o Conservatório Regional e neste dia o Forno vai ficar aberto para o Conservatório Regional de Castelo Branco que fará o que muito bem entenderem e levará lá quem quiser, eventualmente os seus jovens artistas. No dia 30 de dezembro, o Pão do Ano Velho que conjuga um concerto de Fim de Ano com um projeto que vai ser apresentado nessa altura do Miguel Carvalhinho e nesse dia o Forno está aberto à responsabilidade da Junta de Freguesia de Castelo Branco, somos nós que vamos lá fazer o pão.

Vamos reforçar este desafio, Os Dias do Forno - Pão Associativo: Forno aberto às Associações no dia e semana do seu aniversário.

Os Dias do Forno - Pão Comunitário: Forno aberto para a Comunidade, na 2ª e 4ª terça-feira de cada mês, de manhã que é a melhor hora de fazer pão.

2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária n.º 2 de 14.04.2023

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Volto a frisar, que só podem votar as pessoas que estiveram presentes na reunião deste dia.

Votação: Aprovada por unanimidade.



3. Apreciação e votação da Revisão do Regulamento do Fundo de Emergência Social

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Apesar de haver candidaturas ao Fundo de Emergência Social, nós sabíamos que esta era uma realidade, é muito difícil as pessoas conseguirem ter a coragem de chegar aqui à Junta de Freguesia e pedir ajuda para pagar a renda da casa, os medicamentos. Nós vamos tendo informações, aquelas que nos chegam mais ou menos bem identificadas de várias estruturas, mas parecer-me que é preciso um outro gesto da nossa parte. Há tempos em conversa com dois dirigentes de Associações de Bairro, indicaram-nos uma família que até já viveu bem e que hoje vive em condições desgraçadas, principalmente no que diz respeito ao acesso à casa de banho e à cozinha. Inicialmente isto não estava muito enquadrado aqui porque há um programa no município, mas que é mais complicado em termos burocráticos e nós achámos que era possível enquadrar num projeto que já existe, o Mãos de Ajudar, que só foi verdadeiramente utilizado num dos bairros da cidade. Houve uma ou outra associação que algumas vezes usou o fundo do Mãos de Ajudar, mas as outras todas para quem nós tínhamos indicado esse fundo, aproveitaram-no para outra coisa. Disseram-me que não havia pessoas a pedir esse tipo de ajuda - mas se não há vai-se à procura delas - tanto que este ano nessas associações que tiveram esse apoio e não o aplicaram, não existiu lá e eles perceberam o porquê.

Por isso, nós triplicámos o Fundo de Emergência Social, a ideia é incluir aqui as possibilidades que não estavam previstas e no art.º 5, alíneas d), é), f), tem a ver com o incluir as médias reparações na habitação, pintura, saneamento, calafetagem, infiltrações e equipamentos sanitários, até ao montante máximo de 2.000€. Depois, incluir pequenos eletrodomésticos indispensáveis até ao montante máximo de 500€.

Na alínea e), os apoios concedidos devem ser documentados com todos os comprovativos que se considerem pertinentes apresentar por parte de quem fizer a candidatura.

Como já estava previsto, as candidaturas ao Fundo de Emergência Social podem também ser feitas pelas associações.

A outra alteração aparece aqui mais à frente no art.º 5.º e que diz assim "os pedidos de apoio no âmbito do Fundo de Emergência Social podem ser formulados pelas associações, organizações e instituições comunitárias que desenvolvam atividade na área do apoio social e com os quais a Junta de Freguesia tem estabelecido protocolos de parceria enquadrados no programa Mãos de Ajudar.

Por exemplo, nós viemos a saber que os Centros Sociais têm mais facilidade de identificar este tipo de problemas do que algumas associações de bairro e não estavam previstos e agora já passaram a estar.



No n.º 7, no âmbito específico do programa Mãos de Ajudar, "nenhum apoio pode ter valor superior ou âmbito diferente do estabelecido nas alíneas lá atrás" - é o âmbito e o valor.

No n.º 8, "são prioritariamente elegíveis para a tipologia dos apoios nas alíneas d) e e), famílias numerosas com rendimento per capita igual ou inferior ao indexante de apoio social e que tenham três ou mais filhos, famílias de pessoas idosas com mais de 60 anos e famílias com pessoas incapacitadas permanentemente". Estas famílias são identificadas com **Atestados Multiusos**.

Há aqui também um outro sítio onde diz que, estes apoios e o Mãos de Ajudar, não pode ultrapassar 66% do valor total do "Fundo de Emergência Social", portanto, se nós temos perto de 30.000€ é para dizer que pelo menos 10.000€, são mesmo para aqueles casos particulares de pessoas que nos vêm pedir para os apoiar numa emergência para o pagamento de uma renda, água, eletricidade.

João Patrício (PS)

Gostaria em primeiro lugar, louvar esta iniciativa assumida pela Junta de Freguesia e também a introdução das alterações mencionadas, que por um lado permite alargar a ação de apoio que foi assumida, permitir que haja um combate mais efetivo a situações de privação e por esta via aumentar o conforto de todos aqueles que mesmo com o que tínhamos já estabelecido, estivessem ainda em situação de menor privilégio. Por outro lado, dar sequência aos predicados que têm vindo a ser assumidos por este Executivo da Junta de Freguesia que veio robustecer o apoio social, enquadrados também numa estratégia de não deixar ninguém para trás e permitir que na nossa Freguesia onde o nosso poder político puder chegar, não haja nenhum cidadão albicastrense a viver em condições manifestamente indesejáveis.

No seguimento do que acabo de dizer, é com natural satisfação que ouvimos o que foi apresentado e o PS votará naturalmente a favor.

João Campos (PS)

Quando falaram em falta de estratégia não pude deixar de rabiscar aqui umas palavras e que vêm ao encontro exatamente deste ponto.

O Sr. Presidente da Junta apresentou minuciosamente ponto a ponto estas alterações, mas elas refletem uma coisa que é a estratégia que existe neste "Fundo de Emergência Social" e no "Mãos de Ajudar". Integrámos aqui várias entidades, as pessoas, a Junta de Freguesia que financia, as associações e a própria comunidade que vêm identificar de forma mais eficiente aquelas situações que não seriam tão facilmente identificadas pelos poderes



públicos. Referenciar aqui que estas alterações ao Regulamento não são meramente alterações jurídicas, mas refletem de facto uma estratégia que outros dizem não existir.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Só para esclarecer, eu não cortei a palavra ao João porque ele enquadrou isto no Fundo de Emergência Social.

Passamos então à votação deste ponto nº 3: Aprovado por unanimidade.

Como habitualmente, eu vou pedir, se não houver oposição por parte da Assembleia, que os documentos sejam aprovados em minuta para terem eficácia imediata.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Se me permitem, só uma informação final, nós vamos ter de fazer uma reunião extraordinária de Assembleia de Freguesia para um ponto que tem a ver com a delegação de competências da Câmara Municipal à Junta de Freguesia de Castelo Branco. Pergunta que há pouco o José Maria fez e eu não tive oportunidade de responder.

De facto, há da parte da Câmara Municipal de Castelo Branco para as Freguesias do concelho um conjunto de determinações ao nível da delegação de competências e que vai ser aprovado amanhã em Executivo para depois ser levado nos cinco dias subsequentes à aprovação na Assembleia de Freguesia. Não nos chegou em tempo útil para o poder trazer aqui hoje, não tínhamos tempo nem sequer para convocar uma reunião extraordinária do Executivo, muito menos poder alterar a ordem de trabalhos ou fazer uma reunião extraordinária imediatamente a seguir a esta de hoje. Em princípio será no início do mês de julho.

Peço desculpa por isso.



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA



(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA



(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

